

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ZONAS
NORTE E OESTE DA REDE MUNICIPAL DE SANTA
MARIA-RS**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

JULIANA PINTO GOMES

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

PPGE/UFSM, RS

GOMES, Juliana Pinto

Especialista

2013

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ZONAS
NORTE E OESTE DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA–
RS**

Juliana Pinto Gomes

Artigo apresentado ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação, Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Docência na Educação Infantil

Orientador: Viviane Ache Cancian

Santa Maria, RS, Brasil
2013

RESUMO

A pesquisa que originou este artigo surgiu dos conhecimentos adquiridos no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria. Meu principal objetivo foi pesquisar e refletir como se constitui o trabalho da coordenação pedagógica nas escolas municipais de educação infantil das zonas norte e oeste de Santa Maria – RS e quais as concepções desses profissionais quanto ao ser criança, o Currículo na Educação Infantil, as suas atribuições no cargo de coordenador pedagógico, e a Formação Continuada das escolas. Trata-se de uma pesquisa descritiva visando obter conhecimentos baseados nas experiências dos sujeitos pesquisados. Constatou-se que existe por parte dessas coordenadoras um comprometimento com a educação, com as crianças e com o auxílio direto aos professores na organização das ações pedagógicas e na formação continuada de suas equipes. Conclui-se que as concepções estudadas estão interligadas e são muito importantes quanto falamos em trabalho da Coordenação Pedagógica na Educação Infantil, e, a partir disso, pensarmos em uma formação continuada para os professores de educação infantil que contemple as necessidades diárias desse profissional no trabalho com essa criança que é sujeito de direitos e produtora de cultura e conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Coordenação Pedagógica - Educação Infantil – Práticas Pedagógicas- formação de professores- criança

ABSTRACT

The research that led to this article arose from the knowledge acquired in the Course of Specialization in Teaching in Early Childhood Education , Federal University of Santa Maria . My main goal was to research and ponder what constitutes a work of coordinating education in public schools in kindergarten areas north and west of Santa Maria - RS and the conceptions of these professionals to be a child , Curriculum in Early Childhood Education , their assignments in charge of pedagogical coordinator , and Continuing Education schools . This is a descriptive research to obtain knowledge based on the experiences of the subjects studied . It was found that there is by those coordinating a commitment to education, with children and with the direct assistance to teachers in the organization of pedagogical actions and continuous training of their staff . We conclude that the studied concepts are interlinked and are very important as we talk about the work of Pedagogical Coordination in Early Childhood Education , and , from that, we think in a continuing education for teachers of early childhood education that fulfills the daily needs of this professional work with this child who is the subject of rights and producer of culture and knowledge .

KEYWORDS

Pedagogical Coordination - Early Childhood Education - Pedagogical Practices - training teacher - child

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria, o qual me fez repensar vários assuntos relacionados à minha prática na coordenação pedagógica de uma escola de educação infantil, como a atual concepção criança, de brincar, a pesquisa com os pequenos, as práticas pedagógicas mediadoras e desenvolvimento da criança, o currículo adequado à educação infantil, as rotinas e os profissionais que trabalham nessa etapa.

A partir dessas discussões ao longo das disciplinas me surgiu uma inquietação: como se realiza o trabalho de coordenador pedagógico nas escolas municipais de educação infantil da rede de ensino de Santa Maria-RS, juntamente com outros questionamentos como, por exemplo, que concepção de currículo os coordenadores tem para educação infantil? Como se organiza a formação continuada dos professores? Como eles vêm as crianças dessas escolas? Quais as concepções que estruturam a prática? São respostas que busco, relacionando-as com o meu trabalho e o trabalho de algumas colegas que também atuam coordenação pedagógica de escolas de educação infantil das zonas norte e oeste da rede de ensino municipal, para suprir minha necessidade de avaliar meu trabalho como coordenadora pedagógica, qualificando-o e propondo uma aproximação da minha prática, com a das demais colegas coordenadoras, para que possamos ter uma unidade em nossas ações.

Meu principal objetivo foi pesquisar e refletir como se constitui o trabalho da coordenação pedagógica nas escolas municipais de educação infantil de Santa Maria – RS e quais as concepções desses profissionais quanto ao ser criança, ao Currículo na Educação Infantil, as suas atribuições no cargo de coordenador pedagógico na rede municipal de ensino, e a Formação Continuada de professores nas escolas.

Para isso, iniciou-se o trabalho de pesquisa realizando leituras de alguns autores sobre os assuntos que fazem parte da problemática escolhida, relacionando com minha prática e experiências no cargo, sendo que atuo na coordenação pedagógica desde 2011.

Após, foi organizado um questionário sobre os dados pessoais e visões desses professores coordenadores, para traçarmos um perfil deles, e sobre o

trabalho realizado por estes profissionais nas escolas, suas concepções de ser criança, do currículo na educação infantil, da formação continuada dos professores, planejamento e de suas atribuições no cargo.

Utilizou-se a pesquisa descritiva, pois se caracteriza pela seleção de uma mostra, grande ou pequena, de um determinado grupo, visando obter conhecimentos baseados nas experiências dos sujeitos da pesquisa, servindo como base para explicar o problema de pesquisa, descrever as características do grupo analisado e verificar a existência de relações entre as ações e concepções dos sujeitos da pesquisa. Então, utilizou-se o questionário como instrumento de pesquisa, e a partir deles analisou-se a descrição de fatos e registros, e procurou-se conhecer as diversas concepções e relações que existem na atuação da coordenação pedagógica de educação infantil para alcançar os objetivos propostos no trabalho.

A pesquisa realizou-se no município de Santa Maria – RS, o qual possui 23 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), sendo 19 municipais, 1 do campo e 3 conveniadas, totalizando o atendimento de 4.576 crianças de educação infantil, em abril de 2013 (dado fornecido pela Central de Matrículas do município).

Foram participantes da pesquisa as professoras que atuam na coordenação pedagógica das 13 escolas municipais de educação infantil das zonas norte e oeste do município. Porém, dessas, duas não tem coordenador pedagógico, quatro não participaram, eu atuo numa dessas EMEIs, não participando como sujeito da pesquisa, totalizando, assim, seis sujeitos de pesquisa. Seus nomes foram mudados para preservar suas identidades.

Ao traçar um perfil dessas professoras observou-se que o cargo de coordenadora pedagógica de educação infantil nestas regiões do município é ocupado 100% por mulheres; que cinco, das seis, são formadas em Pedagogia, e uma em Letras – Português; todas possuem especialização, duas em Gestão Escolar, duas em Gestão Escolar e Educação Infantil, uma em Psicopedagogia com mestrado em Educação em andamento, e uma com Mestrado em Educação; e que o tempo de atuação na coordenação é bem variável, 19 anos, 7 anos, 3 anos, 2 anos, 1 ano e até alguns meses.

Após a análise dos questionários foi necessário realizar leituras sobre as concepções de ser criança, sobre currículo na educação infantil, sobre formação continuada de professores e sobre o trabalho da coordenação pedagógica na

educação infantil para ponderar, relacionar e dialogar com as escritas das coordenadoras para, mais tarde, propor uma reflexão coletiva sobre essa pesquisa com o auxílio da coordenação de educação infantil da SMED e discutir possibilidades de atuação na coordenação pedagógica que possam criar uma unidade entre as escolas municipais de educação infantil.

A partir das respostas das coordenadoras para essas questões começo a pensar sobre: como é a concepção de criança para essas profissionais; Como as coordenadoras vem o currículo para educação infantil; como acontece o trabalho da coordenação pedagógica nestas escolas; e como acontece a organização da formação continuada de professores nessas EMEIs.

Em primeiro lugar, trataremos da concepção de criança que estas professoras que atuam na coordenação pedagógica da rede municipal de ensino em Santa Maria, nas zonas Norte e Oeste tem, sempre pensando na criança como um ser único e atuante em sua cultura, e que a educação infantil é um direito desse sujeito.

Em segundo lugar, analisarei a visão que as coordenadoras pedagógicas tem sobre Currículo para Educação Infantil, pensando na melhor maneira de trabalhar respeitando as experiências das crianças e momentos do desenvolvimento em que estão.

Em terceiro lugar, falarei do trabalho do Coordenador Pedagógico da rede municipal de ensino de Santa Maria, analisando as falas dessas professoras e algumas das atribuições legais do cargo, conforme o Anexo 3 da Lei nº4696/03, de 22-09-2003 – que estabelece o plano de carreira do magistério público do município de Santa Maria – RS.

Em quarto lugar, colocarei como ocorre a Formação Continuada de professores nestas escolas com uma breve discussão acerca da importância desse momento para a qualidade do trabalho desenvolvido.

A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA PARA AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

A criança desde o nascimento apresenta algumas capacidades próprias, e vai se desenvolvendo a cada dia a partir de suas competências e das interações com as outras pessoas e com o meio que esta inserida, “toma iniciativas e, constante e

progressivamente, vai se tornando autora de descobertas, competências e conhecimentos diversos.” (DIDONET, 2010 p.24).

Criança que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, é um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva, imagina, deseja, fantasia, observa, aprende, experimenta, questiona, produz cultura através de suas práticas cotidianas, interações e relações que estabelece.

Desde modo a Profª A coloca que a criança:

é um ser único, com características e ritmos próprios, que cresce interagindo em um ambiente social e histórico, desenvolvendo sua personalidade. Adora brincar, descobrir e inventar. É autêntico, pensa, age e expõe suas ideias. É parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Podemos começar pensando que a concepção de “ser criança” depende do contexto no qual se desenvolvem suas relações sociais, nos aspectos econômico, cultural e histórico, acreditando que a criança é um sujeito social, que brinca, cuida-se expressa-se, movimenta-se, relaciona-se, sente, age e responsabiliza-se fazendo parte da sua integralidade, juntamente com sua capacidade de criar e imaginar que permanecem sempre em movimento graças aos desafios que recebem ao encontrar novidades em seu meio social.

Para isso, os educadores infantis precisam ver a criança de forma integral, voltando todo o processo educacional e organizacional para elas, como descreve a profª E:

Criança é um ser que tem habilidades, potencialidades e limitações. É um ser em crescimento que precisa falar, ser ouvida, precisa se manifestar e cabe a nós, adultos, compreender a sua forma de ver, sentir e agir.

A criança precisa ser ouvida e sentida enquanto ser situado historicamente num grupo sociocultural, sujeito social e sujeito de direitos, cujas concepções vêm evoluindo, à medida que evoluem as formas de organização social, e compreendido seu desenvolvimento de forma individual: física e psicológica, como um ser afetivo e cognitivo, e também de forma coletiva como ser social, que relaciona-se com o meio, e é ator social e produtor de cultura.

Enfatiza-se, assim, a concepção da criança como cidadã, sujeito histórico de direitos, participante da cultura, devendo a educação contemplar o mesmo grau de valorização e importância que é dedicada aos demais níveis da Educação Básica. (Parâmetros Municipais para Educação Infantil – 2012 – Santa Maria – RS)

Para isso, é necessário oportunizar momentos em que a criança possa debater, argumentar, expor suas ideias, fazer trocas com seus pares e com os adultos que a cercam, sendo considerada sujeito que constrói seu conhecimento e sua cultura, o que fica claro na fala da Profª F sobre a criança:

como ser social e histórico e que necessita da educação para transformar os saberes de sua experiência em conhecimentos essenciais para usufruto de seus direitos, entre eles, o direito a liberdade de crescer.

Sabemos que cada criança é única, é ela mesma, e é formada por suas vivências e cultura, com experiências variadas que as permitam agir e fazer no seu mundo, como afirma Vital Didonet:

As condições econômicas, os valores sociais, as crenças e práticas religiosas, as concepções de mundo e de vida humana, as relações intersubjetivas entram como elementos constitutivos, provocadores, indutores e construtivos do ser criança. Ora, se tais elementos são diversos no tempo e no espaço, as crianças também serão diferentes entre si segundo a cultura, o ambiente, o tempo e a visão de mundo prevalentes onde vivem. Cada espaço geográfico e cada cultura têm características próprias, que os distinguem dos outros. Elas não marcam apenas o ambiente exterior, mas também o pensamento, os sentimentos, os sonhos e as esperanças das pessoas que nele vivem. (DIDONET, 2008, p.10)

Atribuir significado as experiências através das diferentes linguagens que as crianças utilizam, permitindo que produzam a sua própria cultura, e desenvolvam-se nos aspectos afetivo, cognitivo e social é muito importante para que elas possam conhecer as antigas formas de representação do mundo e criem as suas próprias. Como coloca a Profª C.:

entendo que a criança deve ser compreendida como um sujeito ativo da infância e não como um ser a espera de participação, a prepara-se para vida adulta. Não podemos estar com a criança em nossas instituições apenas preparando-a para vida adulta. A infância é o momento a ser vivido agora, pleno de estímulos e de construção de conhecimento.

Por isso na Educação Infantil, como diz Augusta Foni em seu texto no livro Manual de Educação Infantil (1998), “as crianças tem direito, antes de tudo, de viverem experiências prazerosas”, então os educadores devem priorizar, por meio de suas práticas, a integração entre os aspectos cognitivos, físicos, afetivos, emocionais, linguísticos e sociais das crianças, tendo respeitada a concepção de criança única, em desenvolvimento e já formadora de sua própria cultura e vivências em todos os momentos.

O CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS EMEIs DAS ZONAS NORTE E OESTE DA REDE DE ENSINO DE SANTA MARIA – RS

A concepção de Currículo na Educação Infantil surge a partir da concepção de criança e de infância que temos, acredita-se que a instituição de educação infantil que considera que no currículo o ambiente deve proporcionar experiências significativas para as crianças, relacionando e respeitando suas vivências, e educa de modo integral a partir da afetividade, do relacionamento, da mediação, da interação da brincadeira, gerará aprendizado e desenvolvimento real.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) descrevem o currículo como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Cabendo à escola de Educação Infantil oportunizar experiências e situações de aprendizagens compreendendo a criança como um ser único, complexo, dono de sua cultura e inserido no contexto de suas vivências. A prof^a B. coloca:

acredito que o currículo desenvolvido na educação infantil deve ter o foco na ação mediadora da instituição como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.

Pensando assim, a escola de educação infantil deve ser um espaço onde as vivências, os conhecimentos e as interações das crianças sejam prioridade como referência para a construção de um currículo adequado, e norteador para os fazeres pedagógicos.

(...)a aprendizagem da criança é o processo de atribuir significado ao que se lê, toca, faz, e isso tem muito mais a ver com a interação da criança com as outras crianças e com o professor mediador do que com a apropriação de determinado acervo de conhecimentos previamente dosificado e catalogado. (DIDONET, 2010, p. 23)

Pensar em ações educativas de qualidade que proporcionem verdadeiro significado para o aprendizado das crianças, respeitando suas experiências, sua cultura e suas interações deve ser o principal foco dos educadores infantis. Acredito que a organização do trabalho precisa acontecer de modo que de a criança o papel de protagonista de sua aprendizagem, a profª C. escreveu:

compreendo que a criança deve ser sujeito ativo da organização pedagógica, ou seja, ao compreender a criança como sujeito ativo, toda escola deve ser organizada para isso. O professor deve pensar o planejamento de forma a contemplar os interesses da criança. Isso implica numa escuta atenta e olhar apurado do educador para perceber o que motiva os pequenos a conhecer, a aprender, a desenvolver-se.

Este entendimento nos leva a compreender a criança pequena como alguém que tem uma maneira própria de sentir, relacionar-se, pensar e ser, diferente do adulto. Por isto, as características próprias do desenvolvimento infantil precisam ser conhecidas e consideradas no momento de construção das propostas educativas.

A profª A. apoia:

um currículo flexível, aberto a todas as especificidades da faixa etária que proporcione prazer ao seu aprendizado de forma lúdica, possibilitando seu desenvolvimento integral.

Fica claro que o currículo da educação infantil precisa “respeitar as crianças como cidadãos no presente” (MARTINS FILHO, 2007 p.30), que são curiosas, se expressam, interagem, constroem conhecimento e manifestam seus desejos, indo além, articulando suas experiências e saberes “com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade” (OLIVEIRA, 2010, p.4) através de planejamentos organizados e pensados para o

desenvolvimento da criança de forma integral. É como a profª F. entende que deve ser um currículo da educação infantil:

O currículo que busca articular as experiências e os saberes das crianças com as áreas do conhecimento desenvolvendo habilidades e competências, por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas.

No texto “O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?”, Zilma (2010) fala sobre os subsídios para a elaboração do currículo na educação infantil, sendo alguns deles o trabalho pedagógico organizado, onde o cuidar e educar estão integrados e o ambiente é seguro, proporcionando satisfação as necessidades da criança, acolhendo sua maneira de ser, respeitando e trabalhando suas emoções, permitindo que ela construa hipóteses sobre o mundo, formando, assim, sua identidade.

Além disso, reforça que a escola de educação infantil precisa garantir a criança o direito de se desenvolver e viver a infância, organizando momentos estimulantes que ampliem as possibilidades dela ser autônoma, de ser criativa, de comunicar-se, de estruturar seus pensamentos e ideias, de expressar-se através das mais diversas linguagens, solucionando problemas, trabalhando e brincando em grupo, brincando sozinha e aprendendo com as brincadeiras sempre.

A realização de experiências nas quais as crianças se sintam fisicamente e psicologicamente à vontade requer, por parte dos educadores, um estágio profissional muito específico, para que consigam medir com exatidão a múltipla relação entre as motivações da criança, as finalidades educacionais, as intervenções do adulto e a predisposição de um ambiente funcional para tudo isso. (FONI,1998, p.149)

Os educadores precisam ouvir e ver essas experiências das crianças como significativas no desenvolvimento, percebendo a importância neste ato de relacionar-se com o outro criando e vivendo situações motivadoras durante as brincadeiras, podendo assim propor momento com intencionalidade pedagógica que valorizem as diversas linguagens infantis.

Como disse a Profª E.:

penso que criança precisa é aproveitar seu tempo de criança e para isso precisa brincar. O lúdico deve permear a ação mediadora do professor para articular as experiências e saberes das crianças.

O brincar e a brincadeira são essenciais no currículo da educação infantil, através deles as crianças demonstram suas experiências construindo o conhecimento a partir disso, imitam o conhecido e descobrem coisas novas, podem criar papéis vindos da sua realidade e assim questionar o mundo que estão inseridos e os conhecimentos já adquiridos, também aprimoram suas vivências e sua cultura, constroem relações com seus pares e com os adultos. Nunes (2009, p.44) nos coloca que “o ato de brincar e as brincadeiras representam para muitos autores a possibilidade de as crianças se desenvolverem e por meio deles a criança aprende a se conhecer e a atuar no mundo que a rodeia”.

Toda criança gosta de brincar, e sabemos o quanto isso é importante no desenvolvimento delas, sendo assim a escola infantil precisa valorizar as experiências significativas desse brincar, o professor precisa ter no seu planejamento essa intencionalidade e também a escuta e o olhar no entendimento desse processo como espontâneo, o brincar é um direito da criança, e uma das principais maneiras da criança se expressar, aprender e desenvolver-se.

Como diz SARMENTO (2012):

essa capacidade que só os professores de educação infantil solidamente formados tem para ouvir as crianças, na concretude de sua condição humana e social, construindo com elas dinâmicas educativas relevantes e significativas (p 5).

Na educação infantil é necessária a criação de momentos que oportunizem à criança exercer o seu direito de ser criança, e o direito de brincar, contribuindo no em fatores importantes para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Para Profª C.:

O currículo da educação infantil deve ser aquele que seja possível a união daquilo que a criança necessita com aquilo que a criança deseja.

Podemos pensar, então, que o currículo precisa vir ao encontro da criação de espaços nos quais se possa observar e interagir com as crianças, percebendo as experiências trazidas e os objetos que são manipulados no brincar e nas brincadeiras, para que seja possível reconhecer e constatar as suas potencialidades, desenvolve-las integralmente e respeitar seus direitos.

A profª B. acredita:

que o currículo desenvolvido na Educação Infantil, deve ter o foco na ação mediadora como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças. Tal currículo deve estar baseado em princípios éticos, políticos e estéticos.

Assim, como nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009), que falam nos princípios éticos “da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum”, nos princípios políticos “dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática” e nos princípios estéticos “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais”, como norteadores na construção de uma proposta para crianças de 0 a 5 anos.

Nunes (2009) nos diz:

É necessário pensar criticamente o cotidiano, propondo uma educação infantil em que as crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas. Cotidiano que, em vez de transformar-se numa rotina de espera e da mesmice, se possa caracterizar como um lugar de produção, transgressão, com espaço para o lúdico, o afetivo, o artístico, a criação e a troca (p.43).

As experiências da vida cotidiana das crianças precisam dar início a um projeto com intencionalidade educativa de modo sistematizado e significativo. Sendo necessário que os professores conheçam como as crianças exploram o seu mundo, quem elas são, sua cultura, seus sentimentos, suas falas, etc., e entendam que sentido as crianças atribuem às escolas infantis, lugar onde passam grande parte de sua infância.

Para isso, estas escolas precisam caracterizar-se como espaços de socialização, de manifestações de vivências, de construção de experiências e conhecimentos, de troca, de contato com diferentes produções culturais.

Ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) nos colocam que a “proposta curricular deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” garantindo experiências “de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas”.

Assim, a partir desses eixos, é necessário, pensar num Currículo para Educação Infantil que englobe o cuidar e educar da criança de forma integrada e indissociável, respeitando e valorizando suas características culturais, estimulando a produção de conhecimentos, e priorizando o brincar e a brincadeira. Que venha a

contemplar as diferentes linguagens como possibilidades de expressão do conhecimento e dos pensamentos sobre o mundo, proporcionando, também, experiências com a linguagem oral e escrita e seus diferentes suportes e gêneros, sendo estes processos importantes na formação da identidade das crianças, que veja o trabalho com as artes em geral como a construção de um ambiente rico em possibilidades de expressão, mantendo um ambiente de interação entre criança e criança e criança e adulto que fortaleça a confiança, o afeto e o pertencimento para a construção da identidade e da autonomia, estabelecendo relações de diálogo, escuta e participação das crianças, assim como das famílias e comunidade valorizando-as.

TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS EMEIs DAS ZONAS NORTE E OESTE DA REDE DE ENSINO DE SANTA MARIA – RS

Hoje, vivemos uma nova forma de pensar a Educação Infantil onde discutimos espaços, tempos, rotinas, sujeitos e currículo, e neste momento o coordenador pedagógico se destaca como articulador e mediador entre o projeto pedagógico da escola, o currículo e as pessoas envolvidas no processo – crianças, professores, gestão e família.

O coordenador pedagógico nas escolas de educação infantil tem a importante tarefa de estimular e organizar as mudanças no contexto escolar e a identidade do seu grupo de trabalho, sendo o formador da equipe de profissionais no sentido de contribuir com a melhoria e qualificação da educação oferecida as crianças de 0 a 5 anos, contribuindo para o crescimento ético, afetivo, intelectual e relacional tanto das crianças e suas famílias, como dos educadores envolvidos no processo, tendo como ponto de partida a problematização e as análises de situações cotidianas, assim como a reflexão em grupo na busca de alternativas pedagógicas que respondam aos desafios do trabalho nestas escolas.

... é claro que a ordem dos coletivos da creche reside na elaboração do projeto educacional, dos objetivos pedagógicos e das intervenções didáticas que protegem os direitos e as necessidades das crianças. Isso significa que o coordenador deve fazer com que se respeite a ordem do *heterocentrismo*, isto é, daquelas intervenções *heterocentradas*, voltadas para o agir dos participantes nas suas relações *externas* ao grupo, ou seja, em relação às crianças (projeto pedagógico), aos pais (solicitação de participação e de gestão) e ao serviço (organização que responde aos objetivos

educacionais)... é preciso que sua interação faça com que o próprio grupo saiba elaborar e definir, em conjunto com o condutor, o conteúdo, o objetivo coletivo e o projeto que devem ser alcançados. (SAITTA, 1998, p.118)

Suas principais características devem ser de mediador do trabalho coletivo docente, articulador e organizador dos momentos de formação continuada dos professores; facilidade para se relacionar com pessoas; liderança; o conhecimento das teorias de Educação Infantil e dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança; certeza de que educar e cuidar são indissociáveis nessa etapa; domínio das políticas e da legislação para o trabalho com crianças pequenas.

Devemos pensar que essas características são a base do trabalho do coordenador pedagógico, e ele também precisa saber o momento de ouvir e de falar, de dar voz aos professores, saber o que eles pensam e como acham que determinada questão pode ser resolvida ou tratada, levar em consideração as características individuais, os repertórios culturais, as experiências e o referencial teórico dos docentes, observando-os para refletirem juntos.

O coordenador pedagógico deve manter a comunicação para um trabalho coletivo real, propondo um espaço de debate com seus professores, e a partir dessa interação poderá exercer a sua principal função, a de articulador que promove a reflexão contínua junto aos professores sobre a prática pedagógica, relacionando teoria e prática.

Nas escolas pesquisadas ele é o responsável pela formação continuada dos professores de educação infantil, que acontece através de reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento e cursos, buscando compartilhar as experiências pedagógicas, as trocas de informações e de práticas, possibilitando desta forma a construção de novos conhecimentos para aprimoramento profissional de sua equipe e a melhoria na qualidade educacional.

Também se trabalha a partir das atribuições legais do cargo, na Lei nº4696/03, de 22-09-2003 – que estabelece o plano de carreira do magistério público do município de Santa Maria-RS, e institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências, estando no anexo 3 o “Cargo: professor, Função: Supervisor Pedagógico/ Coordenador Pedagógico”.

Sendo algumas delas:

- Coordenar e dinamizar mecanismos que visam instrumentalização aos professores quanto ao seu fazer docente.

- Coordenar o planejamento de ensino, buscando formas de assegurar a participação atuante e coesiva da ação docente na consecução dos objetivos propostos pela Escola;

Nessas primeiras atribuições percebemos que o trabalho da coordenação pedagógica esta intimamente ligado ao apoio no planejamento dos professores e a ligação deste ao projeto pedagógico da escola infantil. O que para profª F é:

interagir junto com os professores na pratica educativa de qualidade, sendo um mediador nos aspectos legais de todo o planejamento pedagógico, deve também organizar e valorizar a formação constante do professor auxiliando na sua pratica educativa.

O trabalho do Coordenador Pedagógico deve contribuir no trabalho docente de forma não assistencialista, mas levando-o a refletir sua prática, elaborando estratégias para seu planejamento a partir das trocas, discussões e diálogos com seu grupo de trabalho, vindo a criar e propor ações conjuntas e inovadoras que objetivem o desenvolvimento integral e significativo das crianças.

Outras atribuições são:

- Planejar as atividades do serviço de Coordenação Pedagógica, em função das necessidades a suprir e das possibilidades a explorar, tanto dos docentes e alunos, como da comunidade;
- Manter-se constantemente atualizado com vistas a garantir padrões mais elevados de eficiência e eficácia no desenvolvimento do processo de melhoria curricular em função das atividades que desempenha.

Percebemos que o coordenador pedagógico precisa ser um mediador na construção e execução das ações pedagógicas pensadas pelo professor, para que estas envolvam todos os sujeitos da educação infantil, priorizando a qualidade no seu desenvolvimento, para isso se faz necessário o estudo e atualização constante deste profissional, realizando cursos, leituras e buscando alternativas para eficiência de seu trabalho. Isso é o que percebemos na escrita da profª A que acredita que:

mediar o desenvolvimento da ação pedagógica do professor em sala de aula, auxiliando no trabalho do mesmo de forma democrática sempre buscando dar sustentabilidade e confiabilidade a seus professores. Para tanto, é preciso que o coordenador pedagógico mantenha-se atualizado buscando fontes de informação e refletindo sua prática e valorizando os professores da sua equipe.

O coordenador pedagógico articula e organiza ações que proporcionam interações de valores, vivências, atitudes e crenças entre os educadores, com o objetivo de promover mudanças de posturas quanto as práticas educativas, levando-os a comprometer-se com o desenvolvimento de um trabalho voltado essencialmente as crianças.

Mais algumas atribuições presentes na lei:

- Coordenar o planejamento de ensino e o planejamento de currículo;
- Participar do planejamento global da Escola;
- Realizar e coordenar pesquisas, visando dar um cunho científico à ação educativa promovida pela Instituição.

Percebe-se o papel do coordenador pedagógico é cada vez mais o de organizador, orientador e coordenador de um trabalho coletivo que pesquise e reflita sobre a criança, os educadores, o projeto pedagógico e o currículo da educação infantil.

Como nos descreve a prof B.:

acredito que as atribuições do coordenador são muitas: coordenar, investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar o currículo; zelar o cumprimento do plano de trabalho dos professores; assegurar processo de avaliação da aprendizagem; objetivar a definição de prioridades e melhoria da qualidade de ensino; promover atividades de estudo e pesquisa na área educacional, atuar em parceria com a direção na administração da escola; mediar o dialogo entre comunidade-professores-direção, entre outras.

Então, saber liderar o grupo de professores, conquistar seu respeito, estando sempre bem informado, estudando sempre, assumir o trabalho de formação continuada de professores, garantindo situações de estudo e reflexão sobre a prática pedagógica e aprofundamento teórico, auxiliar o professor na organização de sua rotina, de seus planejamentos, disponibilizando materiais para atender as diversas situações de aprendizagem, acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como o processo de desenvolvimento das crianças são as atribuições que o coordenador pedagógico da educação infantil precisa priorizar.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS EMEIs PESQUISADAS

Atualmente o processo de formação continuada de professores é de extrema importância nas escolas, pois é nele que o grupo de profissionais pensa na sua prática, estuda as teorias da educação e faz relações entre as duas. Laura Cipollone (1998), em seu texto *Atualização permanente nas creches*, coloca "... determina-se, na formação em serviço, uma relação particular entre teoria e prática, tanto na identificação dos problemas a serem enfrentados, quanto no método de formação". É um momento onde eles reconhecem e assumem o seu papel de educadores infantis, produzem e trocam diferentes saberes a partir de reflexões individuais e coletivas.

Nas escolas de educação infantil pesquisadas, as coordenadoras pedagógicas descrevem que a formação continuada acontece em três momentos distintos, as reuniões de planejamento, as reuniões pedagógicas e os Cursos, Seminário ou Palestras.

O primeiro são as reuniões de planejamento, sempre acompanhadas e coordenadas pela coordenação pedagógica, quando são organizados e pensados os projetos que estão sendo desenvolvidos com as crianças, onde ocorrem as trocas de experiências, e também são tratados assuntos específicos das turmas e necessidades percebidas tanto dos docentes, como das crianças e suas famílias.

Estes momentos de planejamento acontecem dependendo da realidade de cada instituição, em algumas escolas quinzenalmente e em outras semanalmente; em grupos por níveis ou todas as professoras juntas; no horário de trabalho ou fora do horário de trabalho. Cipollone (1998, p.128) explica "a frequência periódica com a qual o coletivo se encontra, para refletir sobre o trabalho realizado, constitui, em muitas experiências, a estrutura central e às vezes única da atualização".

O segundo são as Reuniões Pedagógicas que acontecem uma vez por mês, tendo como proposta: o estudo de temas que vem do interesse do grupo de professoras da escola; a leitura de textos; avaliação e reflexões sobre a prática pedagógica; palestras; troca de experiências; planejamento de atividades da escola; técnicas de trabalho em grupo. Os temas abordados são a prática educativa, currículo, projetos, avaliação, qualidade na educação infantil, importância da educação infantil, desenvolvimento infantil, entre outros.

E o terceiro é a participação em Cursos, Seminários, Congressos ou Palestras, sendo que deve estar previsto no calendário escolar da EMEI um dos eventos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação – SMED ou outro que seja do interesse de participação do grupo.

Assim, percebe-se que as escolas pesquisadas valorizam o processo de formação continuada e entendem a sua importância, a prof^a C. coloca em sua escrita que:

a formação continuada é importante na medida em que a escola também se configura como um espaço de formação permanente, não sendo apenas um lugar de trabalho. Nela é possível resgatar o saber docente através da troca de experiências, tendo como base suporte teórico e a reflexão coletiva.

É importante a existência de espaços coletivos de discussão, estudo e reflexão das experiências desenvolvidas com as crianças, onde a proposta pedagógica de trabalho possa ser avaliada e pensada pelo professor, de maneira que ele tenha a criança sempre como centro do processo, como formadora de sua cultura e sujeito de direitos, levando em consideração que o cuidar e educar estão intimamente ligados e são de igual importância na educação infantil.

Por outro lado, observamos a fala da Prof^a B. que apresenta algumas dificuldades da sua escola:

em relação a formação continuada, infelizmente, nem sempre conseguimos seguir a risca o planejado no início do ano por questões administrativas. Os assuntos abordados foram de primeiros socorros, autoestima do professor, educação ambiental, prática educativa, PPP da escola, etc. Temos uma reunião pedagógica mensal feita em dois turnos, com todos os professores de acordo com o turno de cada um. E os cursos oferecidos pela SMED, dentro do possível, todos os professores participam e quando tem algum outro curso do interesse do professor, procuramos ajustar o horário para liberar o mesmo para participar.

Podemos perceber que nem sempre conseguimos proporcionar esses espaços nas escolas por diversos motivos, muitas vezes administrativos, algumas enfrentam dificuldades de trabalhar no coletivo devido a carga horária dos professores e as demandas da escola, porém outras buscam estratégias para reunir os professores podendo assim estabelecer um trabalho coletivo, pensando na escola como uma unidade de troca de experiências e estudos voltados para o

desenvolvimento da criança, atendendo o processo de formação continuada. Assim como prof^a E. nos relata a realidade da sua escola:

Uma vez por mês, reunimos todas as professoras fora do horário de aula. Nesta primeira reunião, faremos uma organização nos planos de estudos e tentaremos estipular o que cabe a cada turma. Como o ano letivo recém começou, vamos nos deter a princípio nos planos de estudos, relacionar a educação fiscal e a questão do meio ambiente.

São diversas estratégias que os coordenadores pedagógicos criam para proporcionar um momento de estudo e reflexão sobre as práticas docentes, quando estes terão a oportunidade de construir sua identidade profissional e também a identidade da educação infantil. A prof^a D. traz uma proposta de parceria para fortalecer o trabalho de seus professores:

Planejamos uma formação continuada que acontecerá em vez por mês, sendo uma com uma palestrante na escola e outra na UFSM, fizemos uma parceria com alguns professores de lá, isso acontecerá o ano todo (oficinas, palestras, seminários...).

Essa organização de alternativas para a formação continuada da escola deve ser vista e valorizada como um momento de crescimento profissional e constituição de uma unidade na escola, um momento para que possam estar reunidos todos os profissionais envolvidos no processo educacional com o objetivo de repensar e qualificar suas práticas.

Um dos objetivos da formação continuada nestas escolas infantis também é garantir aos educadores a capacidade de refletir sobre as suas práticas, para que fiquem claro seus propósitos educativos e para que tenha sentido o seu trabalho com as crianças, para pensar no cuidar e educar como indissociáveis, para que os seus conhecimentos teóricos sejam atualizados e relacionados com suas práticas, as tornando coerentes.

É importante capacitar-se em termos teóricos e práticos para exercer as tarefas indissociáveis de cuidar e educar crianças que são protagonistas de suas aprendizagens em contextos de diversidades culturais e sociais. Na revista Pátio – Educação Infantil (2009), Gabriel Andrade Junqueira Filho nos diz que devemos:

Incentivar os profissionais de educação infantil a trabalhar redescobrimdo-se, reinventando-se, permitindo que a criança seja a protagonista do trabalho, sendo assim desafiados e estimulados “pela qualidade do diálogo

com esses interlocutores tão originais, desconcertantes e primorosos que são as crianças p.11).

Os registros das interações educativas – criança/criança e criança/adulto, das práticas pedagógicas, dos planejamentos, das avaliações, das observações, das discussões e das reflexões sobre suas ações cotidianas levam os educadores a perceberem que eles são peças fundamentais na construção e ampliação do seu conhecimento, na construção do conhecimento das crianças, colocando-as sempre como protagonistas nos seus planejamentos, na consolidação da proposta pedagógica da escola e na qualificação da sua prática.

... os objetivos fundamentais da ação formativa são a criação de autonomia e de capacidade de decisão por parte dos educadores. Se o resultado de um percurso de formação produz clareza no coletivo de educadores, clareza na identificação dos problemas e autônoma assunção de responsabilidade ao determinar as estratégias de superação, isso constitui um critério de produtividade da atualização. (CIPOLLONE, 1998, p.135)

A reflexão é algo que integra a formação continuada dos profissionais da educação infantil, é ela que possibilita uma compreensão mais profunda do desenvolvimento das crianças, de suas aprendizagens e do significado das atividades realizadas a partir das suas vivências.

No processo de formação continuada devemos pensar no desafio dos professores em consolidar os princípios éticos, políticos e estéticos da educação infantil, propondo diversas formas de ver o mundo, permitindo que as crianças vivam de maneira autêntica e autônoma suas experiências e aprendizagens, o que nos possibilitará um diálogo constante e um enriquecimento do espaço pedagógico. Para isso é necessário traçar objetivos claros e a partir das necessidades do seu grupo estabelecer estratégias e temas a serem refletidos, discutidos e estudados.

Prof^a A. fala sobre a organização das atividades de formação e os temas trabalhados em sua escola:

temas estudados: prática, currículo, projetos, qualidade na educação infantil, importância da educação infantil, desenvolvimento infantil. A organização dessa formação foi debatida e analisada durante a construção do calendário letivo. As reuniões pedagógicas ocorrem quinzenalmente e uma semanal para avaliação e reflexão do mês. Aos professores é dada oportunidade de realizar o curso de seu interesse e que traga qualidade ao seu trabalho em sala de aula e a escola. Além da participação no curso sugerido pela SMED nas orientações do calendário letivo.

Percebe-se então, que a formação continuada é uma importante ferramenta para enriquecer as práticas pedagógicas com crianças pequenas, e vem mostrando que as mudanças dos conceitos de criança e currículo tem acrescentado na qualidade da educação infantil.

Assim, conseguimos perceber que a organização e coordenação da formação continuada é uma grande responsabilidade que o coordenador pedagógico assume, precisando ele achar alternativas para problemas administrativos que possam dificultar a construção de uma escola única, com objetivos claros e momento de união dos profissionais, devendo ter um olhar atento ao seu grupo para identificar suas necessidades, escutar e pensar sobre os problemas e angústias que surgirem, ser um líder, estar em constante estudo e atualizado, sempre pronto a conduzir seus profissionais a reflexão de suas práticas para que a ação pedagógica seja sólida e real, indo ao encontro de um educação infantil que qualidade, .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomo aqui meu pensamento inicial, que foi pesquisar e refletir como se constitui o trabalho da Coordenação Pedagógica nas Escolas Municipais de Educação Infantil das Zonas Norte e Oeste de Santa Maria – RS e quais as concepções desses profissionais quanto ao ser criança, o Currículo na Educação Infantil, as suas atribuições no cargo de coordenador pedagógico, e a Formação Continuada de professores nas escolas, com o objetivo de pensar uma unidade de ação a partir dessas concepções, que possa refletir diretamente nas práticas desenvolvidas com as crianças.

Augusta Foni afirma:

As crianças tem o direito de viver experiências nas quais possam expressar todas as potencialidades evolutivas implícitas na sua exploração do ambiente, de aprender e adquirir conhecimentos e habilidades, de construir a própria identidade através das trocas e das relações com as outras crianças e com adultos que não pertencem ao seu núcleo familiar. Estas finalidades, consideradas por todos os educadores como fundamentais, estão sem duvida no centro da programação educacional. (1998, p. 150)

Nas respostas do questionário pude perceber a preocupação e comprometimento das coordenadoras com este tipo proposta educativa, centralizada nas crianças e com o auxílio direto aos professores na organização das rotinas, no

planejamento pedagógico e na formação continuada de suas equipes, traçando objetivos e prioridades para a qualificação da educação infantil.

Então, acredito ser interessante propor uma reflexão sobre a atuação de todos os coordenadores pedagógicos da educação Infantil da rede municipal de ensino com o auxílio da Secretaria Municipal de Educação, onde se possa pensar e reformular suas/nossas práticas em busca da compreensão e utilização dessas concepções de Criança e Currículo, colocando em prática a partir da Formação Continuada dos professores as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil como primordiais nas propostas institucionais, e nas ações pedagógicas em sala de aula, estando numa busca constante pela qualidade na Educação Infantil.

Por fim, acredito que as concepções de Criança, de Currículo para Educação Infantil e de Formação de professores estão interligadas e são muito importantes quanto falamos em trabalho da Coordenação Pedagógica na Educação Infantil, pois a partir da visão de criança que temos conseguiremos pensar em um Currículo adequado a Educação Infantil, que respeite a criança como um ser único, ativo e protagonista da sua história, e a partir disso, pensarmos em uma formação continuada para os professores de educação infantil da rede municipal de ensino que contemple as necessidades diárias desse profissional no trabalho com essa criança que é sujeito de direitos e produtora de cultura e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BONDIOLI, Anna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva** / Anna Bondioli e Suzanna Mantovani; trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9ª ed. – Porto Alegre: Art Med, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CIPOLLONE, Laura. **A atualização permanente nas creches**. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva / Anna Bondioli e Suzanna Mantovani; trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9ª ed. – Porto Alegre: Art Med, 1998.

CORSINO, Patricia – **Considerações sobre planejamento na educação infantil. Educação Infantil: cotidiano e política.** Patrícia Corsino (org). Campinas, SP: Autores associados, 2009.

DIDONET, Vital. – **Desafios Legislativos na revisão da LDB: aspectos gerais e a educação infantil.** Insumos para o debate 2 – Ementa Constitucional n.º59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas. – São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito a Educação, 2010.

DIDONET, Vital. – **Um olhar histórico e antropológico sobre a infância e a cultura** - Pátio – Educação Infantil, Porto Alegre, ano V, n15, Nov 2007/fev 2008.

FONI, Augusta. **A programação.** Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva / Anna Bondioli e Suzanna Mantovani; trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9ª ed. – Porto Alegre: Art Med, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **É hora de discutir o que queremos para nossas crianças.** Pátio – Educação Infantil, Porto Alegre, ano X, n 32, jul/set 2012.

GALARDINI, Anna Lia – **Formação Continuada e reflexiva.** Pátio – Educação infantil, Porto Alegre, ano X, n 32, jul/set 2012.

MARTINS FILHO, Altino J. – **A creche como espaço de meditação e interação.** – Pátio, Educação Infantil, Porto Alegre, ano V, n13, mar/jun 2007.

MENDES, Ana Claudia B. – **Coordenação Pedagógica na educação infantil: processos investigativos e formação continuada na rede de ensino da Araçatuba.** Disponível em www2.unimep.br/endipe/1655p.pdf acesso em 14/04/13.

NUNES, Maria Fernanda R. – **Educação Infantil: instituições, funções e propostas.** Educação Infantil: cotidiano e política/ Patrícia Corsino (org) – Campinas, SP: Autores associados, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. – **O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?** – Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

ROSSETTI-FERREIRA, Mª Clotilde; MELLO, A. Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez Editora, 10ª edição, São Paulo. 2008.

SAITTA, Laura Restuccia. **Coordenação Pedagógica e trabalho em grupo.** Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva / Anna Bondioli e Suzanna Mantovani; trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9ª ed. – Porto Alegre: Art Med, 1998.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Construir a Educação Infantil na complexidade do real.** Pátio, Educação Infantil, Porto Alegre, ano X – n 32, jul/set 2012.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **A formação de professores e a educação infantil.** Pátio. Educação Infantil, Porto Alegre, Ano VII, n.19, p.10-13, mar/jun. 2009.